

Indicação nº 01

Sugere elementos a serem observados nas respostas educativas oferecidas pelas creches, pré-escolas e entidades equivalentes a creches no atendimento às necessidades educacionais especiais das crianças matriculadas.

Considerando que a educação de crianças com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências foi, historicamente, reservada a instituições especializadas, resultando em poucas experiências de inclusão nas creches e pré-escolas;

Considerando que as instituições de educação infantil precisam fazer esforços para adequarem-se às novas normas legais, que impedem qualquer tipo de discriminação, inclusive aquelas feitas com base nas características individuais de desenvolvimento;

Considerando que o conhecimento desenvolvido para atender às características de cada área de deficiência auxilia na construção da resposta educativa oferecida pela escola ao conjunto de alunos, a Câmara de Educação Básica do Conselho Municipal de Educação sugere a adoção de alguns procedimentos, que poderão auxiliar os estabelecimentos de educação infantil no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências.

Para crianças cegas e de baixa-visão.

Paredes e pisos devem ser sinalizados com faixas, marcas ou frisos texturizados que sirvam de sinais orientadores na ação de conhecer os espaços e no deslocamento com autonomia.

É aconselhável a utilização de brinquedos e materiais pedagógicos com sonoridade e texturas diversas. A utilização da escrita Braille deve ser inserida na vida cotidiana do aluno cego, da mesma maneira que a escrita comum aparece no mundo da criança que enxerga.

Professores e outros profissionais das escolas devem ser orientados no auxílio adequado à criança cega em todas as atividades vivenciadas, tornando, assim, evidentes as formas, funções e relações existentes entre os objetos, pessoas e espaço / tempo., dentre tantos aspectos importantes para a realização do processo de conhecer.

A criança cega deve ser encorajada a buscar autonomia e a pedir ajuda como as demais crianças da escola. Nas atividades de vida diária (higiene, alimentação), assim como nas atividades escolares, é necessário buscar *pistas não visuais* (*cheiros, texturas, tamanhos, sons, movimentos*), para que a criança venha a conhecer e agir sobre o mundo.

Para crianças com deficiência mental e significativo atraso global no desenvolvimento

A criança com deficiência mental, como as demais crianças da escola, precisa ser ouvida e encorajada a falar e a ouvir. É fundamental auxiliá-la em seu desenvolvimento de linguagem. As participações nas brincadeiras e jogos devem ser previstas mesmo quando exigirem ajudas físicas. A inclusão no mundo simbólico é a estratégia que irá permitir o desenvolvimento do

pensamento abstrato. Mergulhar com a criança no mundo do faz -de -conta permite alavancar as possibilidades de pensar sobre o que não está presente.

As brincadeiras e jogos coletivos devem ser propostos sem a preocupação com o desempenho . Participar dos processos envolvidos na organização e na execução das brincadeiras possibilita ,através do diálogo , constituir novos significados partilhados e desenvolver as funções comunicativa e planejadora da linguagem.

Para crianças surdas

Toda criança pequena aprende a lidar com a língua materna (falar, ouvir, argumentar) estando imerso nela. A criança surda também precisa da língua para comunicar-se com as outras pessoas e como instrumento de pensamento. O desenvolvimento dos conhecimentos sobre essa área vem apontando para a necessidade da utilização da língua brasileira de sinais como aquela que permitirá que a criança surda se aproprie de uma língua desde pequena.

Promover a aprendizagem dessa língua por todos os componentes da instituição costuma ser muito útil e prazeroso para todos.. A língua oral também deve ter seu uso estimulado, tendo-se o cuidado de esclarecer a todos, inclusive às demais crianças, que o volume de voz não precisa ser alterado, mas que, ao conversar com a criança surda , deve-se permanecer de frente.

Para crianças com deficiência física

A criança com deficiência física, mesmo aquela com dificuldades de comunicação, aprende como as demais crianças. Educá-la , exige estar atento à relação existente entre suas características e o ambiente.

Brinquedos, espaços, mobiliários e utensílios devem ser estruturados para promover sua participação.

Os cuidados com a criança (higiene, alimentação) devem ser orientados pelos responsáveis ou pelos profissionais que já conhecem suas características de desenvolvimento. Para aprender , a criança com deficiência física precisa, como todos os outros, ver os ambientes, objetos e pessoas em diversas perspectivas, sendo, portanto, indispensável variar suas posições e posturas para participar das atividades escolares. Há crianças que precisam iniciar formas de comunicação alternativa para que se expressem .

A inclusão nas instituições de educação infantil de crianças que apresentam necessidades peculiares para aprender e desenvolver-se, deve ser responsabilidade de todos os componentes da comunidade educacional. A participação nas discussões e na busca de respostas educativas que atendam às necessidades de todas as crianças deve ser estimulada pelos gestores.

Os estabelecimentos de educação infantil devem procurar o intercâmbio com as instituições públicas e filantrópicas especializadas que já tenham experiência nessa área de conhecimento.